

## **A Inteligência Artificial no Auxílio da Produção Jornalística<sup>1</sup>**

Safira Bezerra ASSUNÇÃO<sup>2</sup>

Emmanuely Geisyely de Oliveira ASSUNÇÃO<sup>3</sup>

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS<sup>4</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **RESUMO**

As inteligências artificiais estão sendo cada vez mais utilizadas dentro das redações de grandes empresas de comunicação, possuindo baixo custo e um tempo de produção mais veloz que a capacidade humana, o profissional jornalista corre riscos iminentes de ser excluído da indústria da comunicação. Por meio de uma pesquisa bibliográfica exploratória, buscou-se analisar os aspectos positivos e negativos do uso das IAs e fomentar a discussão sobre a qualidade do trabalho jornalístico exclusivamente automatizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial; Indústria Criativa; Prática Jornalística; Regulamentação; Fake News.

### **CORPO DO TEXTO**

A tecnologia vem evoluindo rapidamente com aplicações capazes de exercer funções anteriormente 100% humanas. Em menos de 100 anos, partimos de uma realidade onde imagens não poderiam ser artificialmente alteradas para um presente onde: vozes, falas, olhares e paisagens podem ser modificadas – de forma simples – para infinitos propósitos. Dentro da comunicação, a crise é iminente e inquestionável. O uso de inteligências artificiais nas grandes empresas da área está cada vez mais comum

---

<sup>1</sup>Exemplo: Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: [safirabezerra92@gmail.com](mailto:safirabezerra92@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: [emmanuely2955@gmail.com](mailto:emmanuely2955@gmail.com)

<sup>4</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFAL, email: [magnolia@reitoria.ufal.br](mailto:magnolia@reitoria.ufal.br)

e estas vêm sendo responsáveis pela produção de diversos conteúdos que o leitor não imagina serem feitos por uma IA.

O uso das inteligências artificiais está progressivamente deixando de ser complementar ao trabalho do profissional jornalista e passando a ameaçar de se tornar o substituto do mesmo. Ao avaliar-se as contribuições de tais ferramentas, é inegável sua colaboração positiva para produção jornalística mais rápida e credível, no entanto seu papel como principal produtor dentro dos meios de notícias ainda gera dúvidas e incertezas, quanto a qualidade e veracidade daquilo que será desenvolvido.

Alguns consideram a escrita das inteligências artificiais sem a originalidade ou apreço que só a escrita humana seria capaz. Outros consideram uma inovação aprazível, que gerará avanços no mercado de notícias e vai implementar agilidade na produção de conteúdo. Os textos provenientes de inteligência artificial estão marcando presença nos portais de notícias pelo Brasil e o mundo. Em Alagoas, por exemplo, a Agência de Notícias Tatu, utilizou durante a pandemia um sistema automatizado de inteligência simulada para atualizar os dados locais e nacionais referentes ao vírus e foi um dos veículos mais rápidos na divulgação diária dos casos da doença.

Ao analisar-se outros veículos nacionais e internacionais, tradicionais ou de transmissão de notícias informais online, pode-se concluir que as IAs já fazem parte da produção jornalística mundial, cabe portanto analisar como o mercado está aplicando tais ferramentas, quais as consequências, limitações e melhores formas de utilizá-las, para garantir o avanço na produção e nos estudos do jornalismo.

Este artigo está fundamentado nas ideias de Carson (2015), que discute o papel das IAs, como produtoras de conteúdo jornalístico e os desafios para o profissional jornalista. O autor compreende que a grande capacidade de produção das mesmas ultrapassa com facilidade a aptidão de criação humana, desta forma o jornalista encontra-se dividido entre as possibilidades de inovações para o futuro, com o auxílio das inteligências artificiais e o risco iminente do desaparecimento dos especialistas da área. Carson acredita que atualmente o jornalismo está passando por um dos momentos mais disruptivos de sua história, com a ascensão do “jornalismo automatizado”.

Da mesma forma, Baldessar e Zandomênico (2022) compreendem que o processo de substituição dos profissionais jornalistas por sistemas de inteligência

simulada já obteve seu prelúdio. Redações por todo o mundo estão desenvolvendo IAs para auxiliar em sua produção e algumas confiam nas mesmas para produzir notícias e matérias sem a supervisão de um especialista. No entanto, as autoras acreditam que mesmo com a evolução das inteligências artificiais, baseado na produção atual das mesmas, tais sistemas ainda não se encontram prontos para substituir por completo os profissionais da área sem pôr em risco a qualidade do produto jornalístico, considerando suas limitações criativas, de apuração e produções originais.

Baccin, Sardanha e Obregon (2022) entendem o jornalismo como parte contribuinte ativa da indústria criativa, devido suas contribuições ao longo das décadas para o desenvolvimento da escrita e distribuição de notícias. Mesmo não sendo oficialmente reconhecido no campo da criação, o jornalismo foi um dos pioneiros nesta indústria, desta forma, compreende-se a inovação e originalidade como parte essencial do produto jornalístico. Partindo da percepção das autoras, a introdução de IAs, sistemas limitados de informação que dependem de um banco de dados para produzir conteúdo, colocam em risco tais características intrínsecas ao texto jornalístico.

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, cujo enfoque comparado, busca analisar os bons e maus usos das inteligências artificiais na produção jornalística, comparando tais inovações com as atividades que os profissionais da área vem exercendo. Realizou-se a uma análise documental e bibliográfica de conteúdos jornalísticos que antecedem a inserção de IA em sua produção e aqueles posteriores ao fato, com o objetivo de identificar quais qualidades e deficiências a utilização das mesmas oferece.

Foram analisadas produções de veículos consolidados na mídia, que utilizaram IA como seu principal produtor para algumas notícias, assim como aqueles que a empregam com o papel de auxiliar na produção. A mesma análise ocorreu com veículos de notícias informais e populares na internet, que mesmo não sendo reconhecidos pela comunidade jornalística, apresentam grande relevância quando considerado a forma de obtenção de notícias da população.

Observou-se também os trabalhos realizados antes da inserção das inteligências artificiais em busca de identificar pontos que foram aprimorados com o uso das mesmas, como ferramenta auxiliar na produção e principal produtor. Tal estudo

possibilitou que pudessem ser identificados os riscos que as mesmas oferecem para os pilares do trabalho jornalístico, divulgação de informações verídicas, precisão na difusão de fatos e respeito para com os envolvidos, seja como participante da notícia ou leitor.

O mercado atual demonstra ter uma vasta possibilidade para a coabitação do profissional jornalista e os sistemas de inteligência simulada. Ambos apresentam pontos positivos e negativos em sua produção solo assim como em seu trabalho conjunto. Pouco se discute sobre a possibilidade de um ponto de equilíbrio onde ambos assumam importância semelhante dentro do mercado jornalístico. A IA mostra-se ser mais que apenas uma ferramenta para decodificar grande quantidade de dados, seu potencial para produzir notícias é inegável, no entanto, o jornalista continua a ser necessário dentro da redação.

O presente estudo pretende olhar de forma mais flexível o atual momento de transformação que o mercado de notícias está passando. Tem-se como objetivo fomentar as discussões sobre a fusão das Inteligências artificiais e o jornalismo, não buscamos entregar uma resposta definitiva sobre o futuro deste mercado e sim analisar as possibilidades, benefícios e malefícios de ambas as formas de produção jornalística.

Busca-se igualmente incitar o debate sobre as facilidades de acesso às IA e os riscos gerados para divulgação de informação credível. Devido a situação atual do uso indiscriminado das possibilidades que os sistemas de inteligência simuladas oferecem, a necessidade de uma maior regulamentação e princípios para a utilização ética destes sistemas começa a se insinuar na sociedade.

A inteligência artificial avançou muito desde a primeira vez que chegou a ser uma possibilidade, em meados do anos 40, e demonstra ainda ter muito para alcançar. Seu uso se provou necessário para aprimoração e otimização da produção jornalística, sendo um auxílio essencial para a análise de grandes quantidades de dados, produção de textos simples, atualização rápida de informações, entre outras possibilidades que tais sistemas oferecem.

É impertinente considerar o uso das inteligências artificiais desnecessário, visto sua utilização em nichos diversos, entre eles o jornalismo. No entanto seu trabalho como principal produtor do conteúdo jornalístico se mostra alheio a realidade, seja a

curto ou longo prazo, visto que tais sistemas podem apenas simular o pensamento humano baseando-se naquilo que foi inserido em seu banco de dados. A implementação de tal uso sem a inserção de um especialista na área implementaria em diversas consequências, dentre elas a falta de originalidade e inovação nos produtos produzidos.

É necessário compreender a discussão sobre IA no jornalismo como indispensável, visto os fatores que estão em risco caso o mesmo não ocorra. Dentre as vastas vantagens do uso de inteligências artificiais também existem inúmeras desvantagens, dentre elas um maior alcance da divulgação das notícias falsas e a criação de verdades simuladas que dificultam a seleção de informações verídicas para divulgação. É de vital importância que esta polarização entre o uso ou não de tal tecnologia resulte em equilíbrio, no entanto, para que tal ação seja concretizada demanda-se mais estudos e debates sociais sobre o uso responsável de tais sistemas.

Visto o atual desenvolvimento tecnológico dos sistemas de inteligência simuladas, é necessário pensar em uma regulamentação para o uso da IA com a mesma seriedade que se tem para com a regulamentação da mídia. Existe um risco eminente de que tais sistemas venham a gerar uma crise na veracidade da produção jornalística, portanto, compreende-se necessário não apenas a presença de jornalistas dentro da redação para reduzir os impactos negativos da inserção das inteligências artificiais, como também uma preparação dos mesmo e da sociedade para lidar melhor com tais tecnologias e aprender como utilizá-las de forma mais produtiva e ética.

## REFERÊNCIAS

BALDESSAR, Maria; ZANDOMÊNICO, Regina. Os desafios da qualificação profissional do jornalista diante da inteligência artificial nas redações. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.3, p.17959-17964, março, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45111>. Acesso em 29 de março de 2023.

BACCIN, Alciane; SALDANHA, Julia; OBREGON, Bianca. Criatividade e inovação: o jornalismo como indústria criativa. *SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, Fortaleza, v.20, p. 1-15, Novembro de 2022. Disponível em: [Criatividade e inovação: o jornalismo como indústria criativa | Galoá Proceedings](#). Acesso em 10 de abril de 2023.

CARLSON, Matt. The robotic reporter: Automated journalism and the redefinition of labor, compositional forms, and journalistic authority. *Digital journalism*, [s.l], v. 3, n. 3, p. 416- 431, Novembro, 2014.

CAPANEMA, Rafael. Foto do papa com casacão foi feita com IA e enganou muita gente. Terra, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/foto-do-papa-com-casacao-foi-feita-com-ia-e-enganou-muita-gente.871a7890a5abc46270651fa18da7c593ecrqzo8o.html>. Acesso em 27 de abril de 2023.

FRANÇA, Luiza. 'Corona repórter' divulga dados atualizados da Covid-19 no Twitter: *Desenvolvido pela UFMG em parceria com a USP, robô compila informações de órgãos governamentais em tempo real. Universidade Federal de Minas gerais, 2020*. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/corona-reporter-divulga-dados-atualizados-da-covid-19-no-twitter>. Acesso em 27 de abril de 2023.

Jornalista responsável por falsa entrevista utilizando inteligência artificial com Michael Schumacher é demitida. O ESTADO, 2023. Disponível em: <https://oestadoce.com.br/mundo/jornalista-responsavel-por-falsa-entrevista-utilizando-inteligencia-artificial-com-michael-schumacher-e-demitida/>. Acesso em 27 de abril de 2023.

NASCIMENTO, Julia. Inteligência artificial e jornalismo: um estudo sobre a utilização de notícias automatizadas em veículos de comunicação. UNIJUI UNIVERSIDADE REGIONAL, IJUÍ (RS), P. 1-55, Novembro, 2021. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7442>. Acesso em 12 de abril de 2023.

TEIXEIRA, João. O que é Inteligência Artificial?. E-galáxia, [s.l], V. 1, [s.n], p.1-62, Junho, 2019.